



**O ESTADO**

EDIÇÃO DE  
**SEGUNDA FEIRA**

Florianópolis, 08 de julho de 1974 - No. 17.580 - Cr\$ 1,00

**A  
Copa  
em  
boas  
mãos**

## Portugal

### Teriam renunciado o gabinete e o premier?

Um jornal de Londres anunciou ontem que, segundo versões que circulam naquela capital, o primeiro-ministro português Adelino de Palma Carlos e seu gabinete teriam renunciado. Todavia, a esposa do premier, consultada em Lisboa pela AP, negou as notícias.

As versões diziam que o legislador liberal havia dito ao presidente Antonio de Spínola, na sexta-feira, que não poderia governar efetivamente com um gabinete de coalizão. Outras informações afirmavam que o primeiro-ministro renunciaria por motivos de saúde.

Os rumores se intensificaram após a notícia, também não confirmada, de que o ministro de Justiça, Francisco Salgado Zenha, socialista, e o ministro da Educação, Eduardo Correia, também deixariam o gabinete.

A sra. Palma Carlos negou todas as versões, mas sem dar outros pormenores, limitando-se a dizer que havia conversado com seu marido antes de fazer as declarações aos jornalistas.

### Inglaterra nacionaliza jazidas de petróleo no Mar do Norte

O governo britânico decidiu nacionalizar as jazidas petrolíferas no Mar do Norte, através de um sistema semelhante ao estabelecido pelo governo da Noruega às empresas.

Embora os representantes do governo não tenham feito comentários, alguns porta-vozes de grandes empresas petrolíferas advertiram que o programa colocará em perigo o desenvolvimento de pesquisas submarinas, vitais para a economia inglesa.

As nacionalizações constituem um tema político bastante polêmico na Inglaterra, e qualquer plano para adquirir o controle dos depósitos de petróleo e gás no Mar do Norte com segurança, provocará uma controvérsia de elevadas proporções. Muitos dos consórcios que realizam perfurações nas águas geladas da costa leste da Grã-Bretanha são controlados por interesses norte-americanos.

Os trabalhistas colocarão em prática quatro pontos fundamentais: aplicação de elevados aumentos no custo das licenças de operação concedidas às empresas petrolíferas, aumentando os lucros estatais; formação de uma organização compradora estatal; controle da exportação; e encaminhamento de uma boa parte dos lucros à Escócia, aparentemente para neutralizar seu atual surto nacionalista, que prejudicou o trabalhismo nas eleições de fevereiro.

### Uma conferência contra a repressão no Chile

A "Conferência Pan-Europeia: solidariedade ao Chile", que se realiza em Paris desde sábado passado, com a participação de 600 representantes de 18 países, permitiu a Beatriz Allende, filha do extinto presidente chileno, afirmar que no Chile a resistência não morreu e que, pelo contrário, ela está se intensificando para a defesa dos direitos humanos.

No mesmo sentido falou a comunista. Etienne Fajon, diretor de L'Humanité, que representava os grupos franceses da reunião e pediu que a conferência exija o final da guerra interna no Chile, das torturas, que sejam libertados os presos políticos e que se respeitem os direitos humanos.

Participaram das mesmas denúncias e exigências delegados da União Soviética, Itália, Espanha, Portugal e outros países,

notadamente aqueles em que existem fortes partidos comunistas.

A conferência foi encerrada ontem com um discurso de François Mitterrand, secretário geral do Partido Socialista francês.

Entre os documentos distribuídos aos representantes figura um da Central Única de Trabalhadores do Chile. Afirmando que das 70 mil pessoas presas depois do golpe de Estado de setembro, 8.500 continuam presas por motivos políticos.

Assistiram também a conferência personalidades chilenas como Altamirano, Cateiro, Bosco, Vega e Arate. Edgardo Enriquez, membro da Comissão Política do Movimento de Esquerda Revolucionária, prometeu uma grande entrevista para hoje a imprensa parisiense sobre o "Alcance da Resistência Chilena".

## Argentina

### Esquerda apóia Isabel, mas quer o cumprimento dos postulados de Peron

A esquerda peronista reafirmou seu apoio à presidente Isabel Peron, mas solicitou, ao mesmo tempo, "a participação popular sob a hegemonia dos trabalhadores".

O setor esquerdista se achava um tanto distanciado do extinto presidente Juan Peron, que recusaram seus pedidos de alteração de algumas proposições oficiais e de excluir ministros e funcionários considerados "hostis aos objetivos revolucionários do peronismo".

Os líderes esquerdistas desta-

caram que "os inimigos fundamentais do povo são a oligarquia e o imperialismo, tal qual o marcara o general Peron no dia 12 de junho ante o povo". E propuseram: "...a reconstrução da frente de libertação nacional, única ferramenta capaz de garantir o processo emancipador sob a hegemonia da classe trabalhadora".

"Isto será possível — acrescentaram — quando o movimento peronista, elemento central desta frente, determine pautas organizadoras de participação popular sob a direção dos traba-

lhadores". As declarações manifestam a aceitação também do Pacto Social operário-patronal, base da política econômica-social de Peron, desde que "a serviço dos exploradores e não dos patrões".

Até agora, todos os setores peronistas, tanto de esquerda quanto de centro e direita, coincidiram em dar sua adesão a Isabel. Todavia, prevê-se uma surda luta interna no movimento, que já se viu sacudido nos últimos dois anos por violentos conflitos entre as facções antagônicas.

### As críticas do Papa à juventude

O Papa Paulo VI declarou ontem que a juventude atual sofre os efeitos da "decadência moderna, da futilidade dos ideais propostos para sua ação, da vacuidade do hedonismo".

Ele falou da sacada de seu gabinete para 10.000 pessoas concentradas na praça de São Pedro. Disse também que se considera um "velho amigo dos jovens", ressaltando que o hedonismo quer "substituir, em vós, a força, a beleza, o amor, a verdadeira felicidade".

Acrescentou o sumpo pontífice que "a indiferença agnóstica do pensamento atual, o pessimismo crítico de que estais impregnados, a ideologia materialista do progresso social — vós o



Paulo VI

compredeis —, não bastam a vosso espírito aberto a outros horizontes de verdade e de vida. Pois bem, queremos, como irmão mais velho, auxiliá-vos com esta simples saudação dominical: o caminho passa por aqui, o caminho é Cristo".

### Temporal em Bombaim mata 42 pessoas

A cidade indiana de Bombaim voltou à normalidade ontem após os transtornos causados pelas chuvas, que inclusive provocaram a morte de 42 pessoas, deixando um panorama de indescritível miséria.

Os flagelados se dedicavam ontem a recuperar o pouco que foi poupado pelas águas, depois do temporal de anteontem qualificado oficialmente como o pior deste século na Índia. Segundo a polícia, a maioria das vítimas habitava em barracos improvisados, morrendo afogados, eletrocutados ou arrastados por avalanches ou casas derrubadas.

Também pereceram centenas de cabeças de gado, e as autoridades ordenaram medidas de emergência para evitar as epidemias. Além da destruição causada pela chuva, incêndios também causaram sérios prejuízos. Uma fábrica petroquímica, no setor central da cidade, pegou fogo, provocando uma série de explosões.

### As experiências soviéticas na Salyut-3

Os cosmonautas soviéticos Pavel Popovich e Yuri Artyukhin passaram ontem seu terceiro dia a bordo da estação espacial Salyut-3, realizando experiências médicas e praticando exercícios na sala de recreação do laboratório.

Ambos "sentem-se bem e estão bastante animados" — disse a agência soviética Tass. Os dois homens estão em missão de duração desconhecida, para testar os novos equipamentos da nave Soyuz-14 e da estação. O laboratório espacial foi lançado em órbita dia 25 de junho, nove dias antes dos astronautas.

Popovich e Artyukhin fizeram inúmeros exames, experimentando o efeito da falta de gravidade no sangue. De acordo com a Tass, "esta experiência é de grande importância nos primeiros nove dias de voo, quando é sentida diminuição sensível de fluxo sanguíneo na cabeça". Também fizeram o maior número possível de exercícios físicos complexos.

### Japão elege seus legisladores

O Partido Democrata-Liberal do primeiro-ministro Kakuei Tanaka, que governa o Japão, conseguiu ontem vantagem nas eleições para o Senado. Espera-se que os resultados sirvam como termômetro sobre a popularidade das políticas pró-ocidentais de Tanaka.

Os primeiros resultados, principalmente dos distritos rurais tradicionalmente conservadores, demonstraram que 35 candidatos do Partido de Tanaka tinham sido eleitos. Dez socialistas, um comunista e quatro independentes também conseguiram cadeiras.

Estão em disputa 130 das 252 cadeiras na Câmara de Conselheiros. Este é um tipo de órgão supervisor do parlamento. O Partido de Tanaka deve ganhar 63 cadeiras para manter sua maioria. Setenta de suas 134 cadeiras estavam em disputa.

O Poder Legislativo no Japão reside na Câmara Baixa de 491 cadeiras, ou Câmara de Representantes e a Câmara de Conselheiros somente pode demorar a expedição das leis aprovadas pela Câmara Baixa. Entretanto, espera-se que a atual eleição indique a força do Partido de Oposição, depois de um quarto de século de governo das facções pró-ocidentais dos democratas liberais.

O Partido Socialista Japonês, o principal de Oposição, que atualmente ocupa 59 cadeiras, tem 25 em disputa nas eleições e 57 candidatos. O Partido Komeito Budista 23,13 e 45; o Partido Socialista Democrata 11,6 e 14; e o Partido Comunista Japonês 11,4 e 53. Os democratas liberais possuem uma maioria de 279 cadeiras na Câmara Baixa cujas eleições são realizadas a cada quatro anos.

A próxima eleição da Câmara de Representantes será realizada no outono de 1975, a menos que surjam problemas que obriguem Tanaka a dissolver o parlamento e convocar novas eleições.

## A Câmara Federal e o universitário

Apesar das dificuldades criadas por algumas Universidades, mais de 500 estudantes de quase todos os Estados já participaram do estágio oferecido pela Câmara aos que estão cursando o último ano de suas escolas.

Implantado em agosto do ano passado, quando passou a constar do regimento interno, é visto pelo deputado Flávio Marcílio como um dos instrumentos mais eficazes para a divulgação da verdadeira imagem do Congresso, capaz de atrair os jovens para a atividade política.

— Todos chegam com uma idéia pouco lisonjeira da Câmara e ao saírem, em seus relatórios os estudantes destacam a surpresa que tiveram com o trabalho legislativo. Verificam que há uma atuação de nossa instituição, que reflete o sentimento do povo.

Uma universitária paraibana, ao final do estágio, disse em seu relatório: "Somos de que a experiência por nós vivida deveria ser oferecida a quantos lidam com as coisas da lei, para sentirem a evidência da sua seriedade e o mérito do seu valor jurídico".

Por outro lado, outro estudante se mostrou, em face do estágio feito no Congresso Nacional, em Brasília:

— Sentimos que o estágio teve o objetivo de conscientizar e despertar os universitários, de que o Congresso é útil ao povo, aqui todos os problemas que interessam ao povo e ao país são examinados com dedicação e espírito público. O Poder Legislativo exerce um papel tão importante como o dos seus integrantes, diante do desenvolvimento, estabilidade, paz.

## A fé está matando um menino

A intransigência de Constantina e Alcídio Maniquini em não permitir que seu filho Dario, de 4 anos de idade, sofra uma transfusão de sangue capaz de salvá-lo a vida, está provocando revolta entre os moradores da Vila São José, em Pirituba (SP). Ontem a vizinhança comentava que se o garoto morrer o bairro todo deprenderá a casa do seus pais e os espancará.

Enquanto isso, a criança, que os vizinhos afirmam ter visto ser tirada de casa "branca como uma vela", continua escondida em local ignorado, levada por seus pais e vários adeptos da seita "testemunhas de Jeová". Alegando "razões de fé", a família não permite que a leucemia seja tratada com transfusão de sangue, e hoje o juizado de menores deverá enviar assistentes sociais para um levantamento da situação.

## Meningite faz 18 mortes por dia em São Paulo

A meningite está matando mais do que qualquer outra doença em São Paulo: o hospital de isolamento Emilio Ribas, totalmente dedicado a atender doentes com meningite está registrando 18 óbitos por dia, entre os 40 pacientes que diariamente recebem alta pelo hospital, contrariando as estatísticas da Secretaria da Saúde de que apenas 79 casos em junho.

O alto índice de mortalidade em razão da doença está assustando todos os funcionários do hospital, que recusam a voltar ao trabalho, alegando falta de condições. Em razão disso, o governador Laudo Natel esteve ontem no hospital e prometeu conceder a verba que o estabelecimento precisa para resolver seus problemas, mas a preocupação é com o recrutamento de pessoal, que se recusa a aceitar o emprego.

Grande parte da verba a ser cedida pelo governo do estado — ainda não estipulada — será utilizada para contratação de pessoal para o hospital, totalmente tomado por doentes de meningite. A Emilio Ribas com capacidade normal para 400 pacientes,

tem atualmente 530 doentes de meningite, com grande número de pacientes instalados nos corredores. A situação do hospital segundo informações de funcionários é a pior possível, uma vez que até mesmo os que cuidam dos doentes não estão isentos de contrair a doença.

Essa situação vem amedrontando todo o pessoal do hospital, além do pessoal médico que o hospital tenta contratar: dezenas de estagiários de medicina e de enfermagem vem se negando a trabalhar no hospital em razão das deficiências que ele possui. Diariamente, estão recebendo alta cerca de 40 doentes de meningite 18 dos quais morrem. Nesta madrugada, o hospital recebeu mais de 100 pessoas com suspeita da doença, e em 70% foi confirmada a existência do mal.

Mas a maioria dos doentes que ali chegam estão sendo enviados para o parque hospitalar do Mandaquí, para o hospital do Tatuapé, para o hospital São Luiz Congaza, de Jacaná, que receberam parte de seus leitos para atender a casos de meningite neste período de emergência.

## Paulinelli e Célio Borja, futuros líderes mundiais?



Paulinelli: "agrônomo brilhante".

Uma pesquisa da revista norte-americana *Time* aponta, como possíveis futuros líderes mundiais, seis latino-americanos, entre os quais dois brasileiros: o ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, e o professor Célio Borja, deputado federal.

A lista de "líderes que se formam" no mundo elegeu personalidades que "tenham ou pareçam capazes de possuir, no futuro, significativa influência cívica ou social", não maiores de 45 anos de idade. Em sua maioria, são homens de negócios, educadores, cientistas, economistas e atuais governantes ou legisladores. Dos nomes apontados, 15 são mulheres.

A lista inclui personalidades bem conhecidas em nível mundial e outras que são familiares apesar



Borja: "política hábil".

de seus próprios compatriotas. Alguns nomes despertam curiosidade, como os da cosmonauta soviética Valentina Tereshkova e da tenista norte-americana Billie Jean King. Outros nomes já eram esperados, como o do príncipe Charles, da Inglaterra.

Na opinião da revista, um dos líderes brasileiros mais promissores é o deputado Célio Borja, da Arena, que "realiza uma política hábil", "desperta a confiança dos militares e o respeito dos jovens".

Outro líder em perspectiva no Brasil, diz *Time*, é o ministro da Agricultura Alysson Paulinelli, "brilhante agrônomo" que enfrenta "a difícil tarefa de transformar seu ricamente dotado mais controverso país em primeira potência agrícola da América do Sul".

## Congresso: o que não foi feito

Depois de passado o período normal das declarações e pronunciamentos formais enaltecendo o trabalho e o papel do Congresso no primeiro período de funcionamento deste ano, encerrado a 30 de junho, passou-se a comentar o muito que deixou de ser feito, em contraposição ao muito que foi feito inutilmente.

Em particular na Câmara, várias iniciativas ficaram engavetadas, onde estavam há vários anos, sem que a nova liderança da Arena demonstrasse possuir interesse — ou condições — para levá-las a diante.

Além disso, a frequência de deputados no plenário continuou baixa e os líderes prosseguiram no "senta-levanta" votando por todos os companheiros.

Quando assumiu a presidência da Câmara o sr. Flávio Marcílio tratou de alterar alguns pontos do regimento interno, que havia sido reformado na gestão do sr. Pereira Lopes. O objetivo principal era o de adaptar o texto regimental com o equipamento eletrônico adquirido em 1972 para registrar a votação e a presença dos deputados.

O presidente da Câmara desejava também reduzir o impacto do chamado "voto do líder", facilitando a votação nominal dos deputados, sem as atuais restrições, inclusive o espaço de uma hora entre uma chamada e outra.

Mas nada disso foi feito. Não por falta de disposição da mesa. A liderança do governo, certamente seguindo orientação superior, entendeu de evitar qualquer alteração regimental, sob a alegação, para muitos improcedente, que não seria conveniente a mudança no regime no ano eleitoral, como é o de 1974.

Alegou que seria melhor esperar o resultado das urnas de novembro, para se ficar conhecendo a nova realidade política do país.

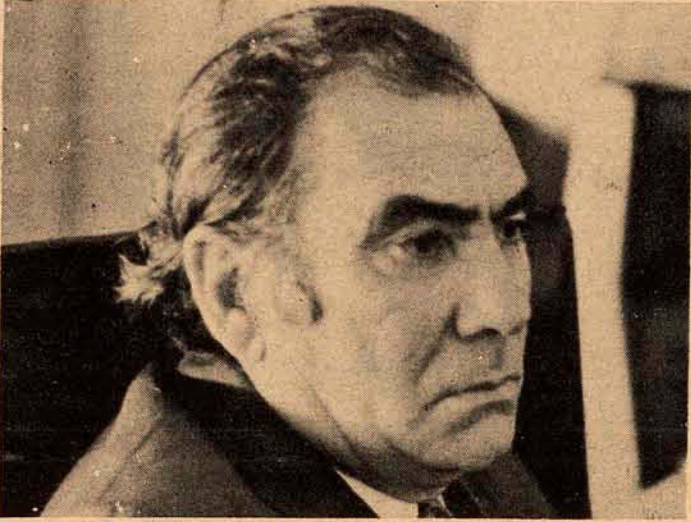
## Dom Agnello e a política na África

O cardeal e Prefeito do Vaticano para a Sagrada Congregação dos Povos, Dom Agnello Rossi, viajou ontem para Salvador onde fará contatos com os membros da Arquidiocese local tentando a participação de negros brasileiros na política da Santa-Sé de aproximação com a África.

O cardeal disse que "o Brasil é um grande exemplo para todas as nações do mundo, pois negros e brancos convivem como verdadeiros irmãos", para justificar seu desejo de aproximação com os países africanos, projeto que pretende levar adiante antes de deixar o cargo que ocupa atualmente no Vaticano, o que deverá acontecer no final deste ano.

O cardeal, que chegou a São Paulo sexta-feira, ficará em Salvador até quarta-feira, viajando em seguida para Brasília. De lá seguirá para Belo Horizonte e depois a Foz do Iguaçu. Dom Agnello Rossi estará no próximo domingo em Campinas onde participará com o Nuncio Apostólico Dom Carmine Rocco, das solenidades do bi-centenário daquela cidade, que terá como convidado o presidente Ernesto Geisel.

# Esta tarde pode sair o nome do futuro Vice-Governador



*Zany Gonzaga, Renato Ramos da Silva e Francisco Grillo são três dos nomes mais comentados para a Vice-Governança. Hoje deverá se confirmar ou não o favoritismo que os três alcançaram nestes últimos dias.*

O futuro Governador de Santa Catarina, Senador Antônio Carlos Konder Reis, poderá deixar o Gabinete do Presidente Geisel na tarde de hoje, no Palácio do Planalto, em condições de anunciar o nome do seu companheiro de chapa para o pleito indireto de 3 de outubro.

Há toda razão para se crer que o nome do futuro Vice-Governador do Estado seja conhecido ainda no dia de hoje, pois já na próxima quinta-feira o Diretório Regional da Arena estará reunido com poderes de convenção para homologar a chapa sucessória, em encontro a ser realizado nesta Capital.

O Senador Antônio Carlos Konder Reis tem conduzido o processo de escolha do seu companheiro de chapa com absoluta discrição. Dedicou dois fins de semana inteiros a ouvir a área política estadual, em sucessivas reuniões com as lideranças políticas e com os deputados estaduais, além de vários políticos do interior do Estado. Em Brasília, através de várias entrevistas com deputados federais e senadores, o candidato colheu também as opiniões da representação federal para a escolha do Vice. Em todos esses contatos o Sr. Antônio Carlos Konder Reis

preocupou-se muito mais em ouvir do que em falar. Quando deu por encerrada a fase das consultas, elaborou um relatório que já foi apresentado na última sexta-feira ao presidente regional da Arena, Senador Petrônio Portela, com quem se avistou demoradamente. No sábado os dois voltaram a manter contato, mas nada transpirou do encontro.

Na audiência desta tarde com o General Geisel, marcada para as 15 horas, o futuro Governador relatará o resultado das conversas que manteve com os políticos do seu Partido com vistas à escolha do Vice. É provável, porém, que o Presidente da República já tenha tomado conhecimento antecipado desses entendimentos através do Senador Petrônio Portela, servindo o encontro de hoje apenas para um exame mais aprofundado da situação política catarinense, ao fim do qual poderá sair o nome do candidato a Vice-Governador.

A discrição com que o Senador Konder Reis conduz a questão não o impediu, contudo, de definir em linhas gerais a solução de sua preferência para compor a chapa sucessória. Em mais de uma oportunidade ele declarou que não reserva para o Vice-Governador "o papel de um espec-

tador do Governo". afirmou que pretende outorgar-lhe responsabilidades políticas e administrativas, razão pela qual pretenderia que o candidato fosse um elemento de sua confiança, de forma que pudesse haver entre ambos uma lealdade recíproca durante o trabalho que teriam pela frente nos quatro anos de Governo. Perguntado mais de uma vez sobre os nomes que, nesse caso, indicaria como candidato à Vice-Governança, afirmou apenas que lhe competia encaminhar o processo de forma a possibilitar uma escolha que viesse a fortalecer a Arena para as eleições de novembro e para o futuro, através de soluções estáveis. Quanto à escolha, disse que isto caberia ao General Ernesto Geisel.

No entanto, neste fim de semana os comentários na área política estadual confirmavam o favoritismo do Presidente da Assembleia, Deputado Zany Gonzaga; do ex-presidente do Diretório Regional da Arena, Sr. Renato Ramos da Silva, e do Deputado Federal Francisco Grillo, como os nomes mais cotados. Outros nomes, porém, figuravam no rol das especulações, tendo sido apontada, inclusive, a possibilidade de uma solução fora do

esquema de forças que sustentou a candidatura do Sr. Konder Reis ao Governo, embora esta hipótese seja considerada pouco provável. De qualquer forma, não há condições de se confirmar nem desmentir nenhum desses rumores, o que só poderá acontecer esta tarde, depois que o candidato se avistar com o Presidente da República.

Ainda no encontro de hoje o Senador Antônio Carlos Konder Reis deverá examinar com o General Ernesto Geisel a candidatura da Arena ao Senado nas eleições de novembro. Não há tanta possibilidade de o nome do candidato ser anunciado depois da audiência, como ocorre com o do futuro Vice-Governador. Mas Santa Catarina é um dos poucos Estados onde ainda não foi definida a candidatura arenista ao Senado, o que poderá favorecer a hipótese de o anúncio se feito esta tarde. Não se espera surpresa nesse particular. Todos os meios políticos do Estado têm como certa a candidatura do ex-Governador Ivo Silveira, que voltaria, assim, a disputar um cargo eletivo depois de nove anos. A última vez que concorreu foi em 1965, quando derrotou o Senador Konder Reis na sucessão do Sr. Celso Ramos, elegendo-se Governador, cargo que ocupou até 15 de março de 1971, passando-o depois ao Sr. Colombo Salles.

A candidatura do Sr. Ivo Silveira ao Senado é considerada a melhor solução do Partido para as eleições deste ano, pois além de favorecer indiretamente a legenda no pleito para a Câmara e

a Assembléia, representa um poderoso obstáculo contra as pretensões do MDB em conquistar a vaga atualmente ocupada pelo Sr. Celso Ramos com a candidatura do ex-Prefeito de Blumenau, Sr. Evelásio Vieira.

## ANTECIPAÇÃO

Alguns círculos da Arena estão sugerindo para que a reunião do Diretório Regional que na quinta-feira oficializará a chapa do Partido para os cargos de Governador e Vice-Governador faça também o lançamento da candidatura do Sr. Ivo Silveira ao Senado. A atitude não teria sentido oficial, pois quem homologa os candidatos aos cargos legislativos é a convenção partidária. No entanto, os que defendem esta tese afirmam que o gesto se recomenda por representar uma possibilidade de abertura da campanha do Sr. Ivo Silveira que, em relação ao candidato do MDB, cuja campanha foi iniciada há cerca de dois anos, está atrasado nesse terreno. A questão deverá ser examinada extrajudicialmente pelos membros do Diretório antes da reunião de quinta-feira e caso a candidatura se defina no encontro esta tarde é bastante provável que a recomendação seja feita naquela oportunidade. O ex-Governador, por seu turno, embora a esta altura já admite com maior franqueza a sua candidatura, não deseja antecipar qualquer pronunciamento ou qualquer atitude eleitoral antes que haja uma definição conclusiva sobre o assunto, preferindo assim aguardar pacientemente a manifestação da cúpula política de Brasília.



*Esta dupla representa o maior apelo eleitoral da Arena catarinense.*

# MDB aponta candidatos em convenção

Os dirigentes do MDB começarão a partir de hoje intensificar os entendimentos entre si e com os líderes políticos à Oposição no interior do Estado, com vistas à convenção partidária marcada para os próximos dias 10 e 11, quando serão homologados os candidatos do Partido para o Senado, câmara e Assembléia para as eleições de novembro.

Os convencionais do MDB começarão a chegar a Florianópolis no dia 10, quando receberão suas credenciais na sede do Partido e serão instruídos pelas lideranças sobre a organização administrativa da convenção. No dia 11 é que terá lugar a convenção

propriamente dita, esperando-se grande número de políticos de todo o Estado durante a sua realização.

Pela legenda da Oposição deverão concorrer pouco menos de 50 candidatos à Assembléia Legislativa, sendo que destes 43 já estavam escolhidos definitivamente até a última semana. Para a Câmara Federal pensam os dirigentes oposicionistas em lançar 12 nomes, sendo que 10 já estavam com suas candidaturas praticamente asseguradas nos últimos dias, sendo possível que até quinta-feira sejam conhecidos os nomes dos dois restantes. Quanto ao Senado, confirma-se no MDB a candidatura do ex-Prefei-

to de Blumenau, Sr. Evelásio Vieira, que esta semana dará a conhecer o seu companheiro de chapa, para a suplência. O próprio candidato foi incumbido pelas lideranças partidárias de definir a melhor solução para encontrar o companheiro ideal e o assunto foi por ele encaminhado na semana passada através de vários contatos com seus correligionários.

## NOMES

Os 10 nomes já acertados para candidatos à Câmara dos Deputados pelo MDB, são os seguintes: Sebastião Neves (Florianópolis), Walmor de Luca e César Nascimento (Sul), Luiz Henrique da Silveira (Norte), Jayson Bar-

reto (Vale), José Tomé (Alto Vale), Laerte Ramos Vieira (Planalto), Irai Zilio (MeioOeste), Francisco Libardoni e Ernesto De Marco (Oeste).

Para a Assembléia Legislativa, estão certas as candidaturas dos Srs. Pedro Medeiros, Fausto Lobo Brasil e Julio Wigger (Florianópolis), Braço do Norte (Mannoel Santos), Laguna (João Vicente), Lauro Brito (Tijucas), Delfim Peixoto Filho (Itajaí), Leopoldo Jacobs (Gaspar), Mannoel Victor Gonçalves, Nelson Tófano e Álvaro Correa (Blumenau), Walmi Wagner (Brusque), Jacó Anderle (Taió), Lauro Silva (Rio do Sul), Antonio Menezes

Lima (Chapecó), Jorge Gonçalves (Quilombo), Cacildo Malदानes (Modelo), Waldir Luiz Buzatto (São Miguel), Dejandir Dalpasquale (Campos Novos), Cleofano B (Curitibanos), Francisco Kursten (Lages), Rogério Martorano (São Joaquim), Silvio Silva (Araranguá), Murilo Sampaio Canto e Ney Aragão Paz (Criciúma), Celso Pessa (São Francisco), Miraci Dereth e Elmar Zimmerman (Joinville), Roland Dornsbush (Jaraguá do Sul), Henrique de Arruda Ramos (São Bento do Sul), Marcos Schieffer (Mafra), Imar Rocha (Caçador), Nilson Zunkowski (Joaçaba), Carlos Büchele (Concórdia) e João Ramos (Xanxerê).

## NÃO É POR ACASO QUE LIDERAMOS O MERCADO IMOBILIÁRIO DA CAPITAL.

Quando nascemos em 1967, nos propunhamos a inovar o mercado imobiliário, lançando prédios conforme as necessidades crescentes de Florianópolis.

No mesmo ano, apresentamos o Edifício Daniela, com 67 apartamentos, garagens e lojas.



Em 1968 lançamos os Edifícios Beira-Mar, Bahia e Ceará.

As pesquisas tinham razão: em poucos dias, foram todos vendidos.

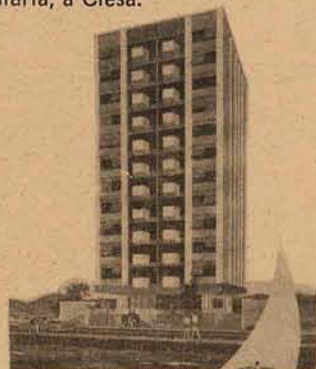
Em 1970 foi o ano do primeiro edifício nobre da capital, o Aldebaran. E também o do primeiro exclusivamente comercial, o Ceisa. E mais o Alcion, primeiro quarto e sala legítimo.



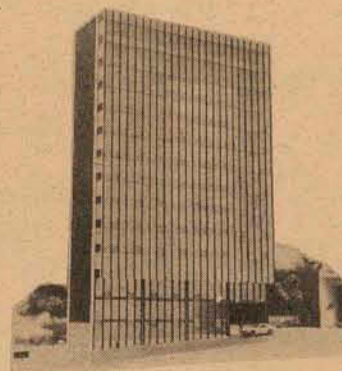
Estava definitivamente inaugurado um novo padrão em construção de imóveis.

Acabamento de primeira, prazo de entrega pré-fixado, opção de escolha conforme a finalidade desejada e boa qualidade.

Este sucesso precisou de um computador para ser contado. E somente para comercializar imóveis criamos uma subsidiária, a Ciesa.



Em 1974 estamos entregando os edifícios Bellatrix, Aquarius, Berenice, Apolo, Ilhabela, Morada do Sol. Os novos lançamentos são: Otília Eliza, Alexandra Bianca, Antares, Polaris, Canajuré e Augustus.



No início de 1975 entregaremos o Carina e o Cruzeiro do Sul.

Esta é a história que em sete anos nos levou à posição n. 1 de vendas em Florianópolis.



Anote os prazos de entrega, verifique a segurança, qualidade, conforto e localização.

E comprove que não é por acaso que hoje lideramos o mercado imobiliário da Capital.



**CEISA**

CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

Rua Anita Garibaldi, 35  
Fone 4198  
Florianópolis, SC

# Encontro

Uma seção  
livre



**Catarinenses na Alemanha**





## decisão

Os 80 mil lugares do Estádio Olímpico de Munique estavam completamente lotados ontem para a decisão do X Campeonato Mundial, desde duas horas antes do início da partida.

Ao som de barulhentas buzinas e tilintar de centenas de campainhas a torcida da Alemanha Ocidental, dona da casa e da festa, quase não dava chance de revide para os também barulhentos holandeses. É que a Federação Holandesa recebeu somente 2 400 ingressos, e os 20 mil torcedores que se deslocaram de vários locais da Holanda, tiveram que pagar preços altíssimos no câmbio negro para conseguirem entrar no estádio.

Os que estavam dispostos a desembolsar até 560 dólares (cerca de quatro mil cruzeiros) puderam assistir à partida decisiva, com um final nada compensador para gastos tão elevados.

Sob um céu nublado e ameaça de chuva, o público antes do início da partida foi distraído com espetáculos de danças regionais e um coral de 1.500 figuras. Logo após houve o desfile de 16 ônibus das delegações participantes, cada um conduzindo uma moça vestindo trajes típicos dos respectivos países.

Depois de alguns minutos de silêncio quando ouviu-se o discurso de Stanley Rous, que deixara a presidência da FIFA, agora ocupada por João Havelange, as duas torcidas começaram a entoar seus "cantos de guerra".

Nas tribunas especiais do Estádio Olímpico um forte policiamento dedicava especial atenção às altas autoridades presentes, entre as quais o secretário de estado norte-americano Henry Kissinger, o presidente eleito da Colômbia, Alfonso Lopez Michelsen, o presidente da Alemanha Ocidental, Walter Scheel, o chanceler Helmut Schmidt, o príncipe Bernardo da Holanda, o príncipe Rainier e a princesa Grace de Mônaco. Entre as personalidades VIPS destacava-se a atriz Elizabeth Taylor, acompanhada de Henry Wynberg, seu novo namorado.





## O JOGO

### Uma final que lembrou a de 54

A Alemanha Ocidental sagrou-se ontem campeã da X Copa Mundial de Futebol, ao vencer a seleção sensação do torneio, a Holanda, por 2 a 1, em jogo disputado no Estádio Olímpico de Munique. O feito dos alemães foi imediatamente comparado com a final de 1954, quando a Hungria, após eliminar todos seus adversários, foi para a final como a grande favorita, à exemplo da atual Holanda. Em 54 os húngaros fizeram sua última partida justamente contra a Alemanha, que os venceu por 3 a 2.

Cerca de 80 mil pessoas, entre as quais vários convidados ilustres, compareceram à final da Copa 74. Henry Kissinger, Secretário de Estado norte-americano, Alfonso Michelsen, presidente eleito da Colômbia, Gustav Heinemann, presidente da Alemanha Ocidental e Helmut Schmidt, o chanceler alemão foram algumas das personalidades presentes. O brasileiro João Havelange, recém empossado na presidência da Fifa, também assistiu à partida. Todos os gols foram marcados no primeiro tempo, sendo dois através de penalidades máximas, assinaladas pelo inglês John Taylor, numa atitude sem precedentes na história da Copa.

#### OS DOIS PÊNALTIS

O jogo teve início com ambas as equipes se estudando. Os holandeses, porém, foram por duas vezes ao ataque, e numa delas, aos dois minutos, Cruyff entrou área adentro e foi contido por Vogts, com falta, que Taylor não titubeou em assinalar. O pênalti, cobrado por Neeskens, no meio do gol, mas com violência, marcou o primeiro tento da partida. Holanda um, Alemanha Ocidental zero.

Logo após o gol, os alemães foram para o ataque, e criaram algumas situações de perigo. Aos cinco minutos, Overath lançou Grabowski, que foi aterrado por um defensor holandês. Outro avanço alemão, e Müller também sofreu falta. Esta, cobrada por Beckenbauer, a bola sobrou para Hoelzenbein, que chutou forte, mas o zagueiro Haan desviou para escanteio.

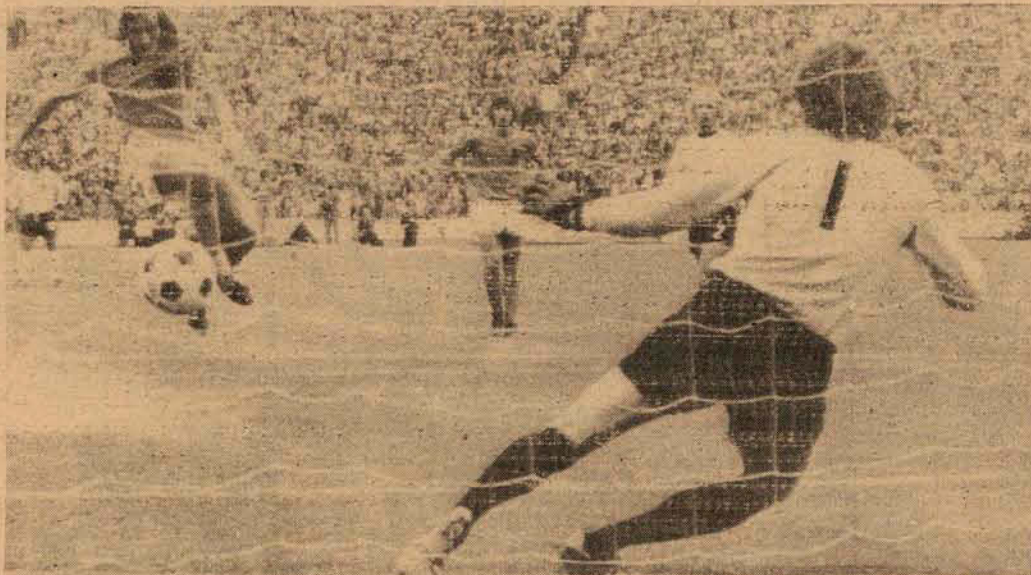
Até os 20 minutos, notava-se o controle da Holanda no meio campo, especialmente porque a Alemanha reforçou sua ala esquerda, por onde os holandeses quase sempre buscavam o ataque.

A partida desenvolvia-se alternadamente, com ataques de ambos os lados, quando aos 25 minutos, Hoelzenbein, muito bem lançado, livrou-se de um adversário e quando estava por finalizar, foi derrubado dentro da área por Jansen. Taylor assinalou pênalti que, bem cobrado por Breitner, constituiu-se no primeiro gol alemão. Alemanha Ocidental um, Holanda um.

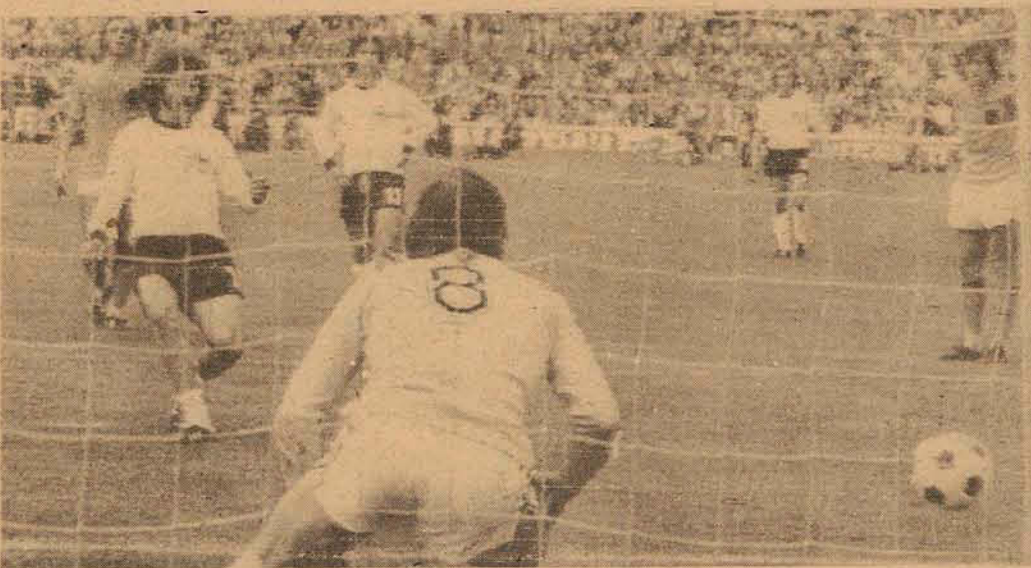
A partida apresentou, depois do empate, maior pressão dos alemães, que antes de terminar o primeiro tempo fizeram seu segundo gol. Aos 44, Müller, servido na marca do pênalti, e após falhar no primeiro arremate, foi feliz no segundo quando, de meia-virada, aninhou a bola no canto direito de Jonbloed. Alemanha Ocidental 2, Holanda um.

No segundo tempo, os holandeses, muito nervosos, procuraram o empate a todo custo, praticando inclusive a velha tática do "chuveirinho", mas sem sucesso. Maier mostrou que é um dos melhores goleiros do mundo. A partida, pode-se dizer, teve bons lances, mas esteve bem abaixo das últimas apresentações das duas equipes (quando demonstraram muita técnica), talvez pelo respeito recíproco, já que não se arriscaram muito. O jogo foi duro, mas sem más intenções. O juiz inglês Taylor teve boa atuação, e advertiu os holandeses Neeskens, Cruyff e Van Hanegan, exibindo-lhes o cartão amarelo.

## OS GOLS



Neeskens, cobrando pênalti a um minuto, o gol holandês



O lateral esquerdo Breitner empatou, também na cobrança de pênalti



Gerd Müller deu a vitória e a Copa a Alemanha marcando o segundo gol

## OS TIMES

A Alemanha Ocidental jogou com Maier; Vogts, Breitner, Schwarzenbeck, e Beckenbauer; Bonhof, Hoeness, e Overath; Grabowski, Müller, e Hoelzenbein. A Holanda com Jongbloed; Suurbier, Haan, Rijsbergene (De Jong), e Kroll; Janse, Neeskens, e Van Hanegem; Rep, Cruyff, e Resenbrink (Kerkhof). O juiz foi o inglês John Taylor, auxiliado por Ramon Barreto, do Uruguai, e Alfonso Gonzalez Archundia, do México.

# decisão

SCHOEN

## Excesso de confiança deles nos ajudou

— Como podem ver, sou um homem feliz.

Estas foram as primeiras palavras de Helmut Schoen, o técnico alemão, aos jornalistas que o entrevistaram após a vitória sobre a Holanda, ontem em Munique. Para ele, o time produziu o que necessitava para derrotar os holandeses, e ganhar o troféu. “Tivemos espírito de luta, e vontade de ganhar”.

Os torcedores alemães esperavam mesmo que sua seleção vencesse o torneio, principalmente após a derrota para a Alemanha Oriental, ainda durante as oitavas de final. E Schoen reconheceu que sua equipe, naquela oportunidade, saiu-se mal. “Depois da fraca partida que disputamos com os alemães orientais, prometemos fazer tudo o que estivesse ao nosso alcance, não só para satisfazer os torcedores, mas também para seguir o mais adiante possível neste campeonato”.

“A HOLANDA AJUDOU”

O técnico alemão, como já havia dito antes, salientou que nunca disse, em oportunidade alguma, que sua equipe seria a campeã mundial. “Sempre declarei que tentaríamos ganhar o título, se as outras equipes o permitissem. Estou muito satisfeito com meu time, que produziu o necessário para obter esse resultado, através de um grande espírito de luta, e vontade de vencer”.

Schoen afirmou que seus jogadores “jogaram melhor no primeiro tempo, quando os holandeses se lançaram ao ataque e tentaram modificar o placar. Durante essa fase, a defesa alemã realizou um grande trabalho e mantivemos o marcador sempre favorável”. Elogiou a seleção da Holanda, considerando-a perfeita, tanto tecnicamente quanto na qualidade individual de seus jogadores, mas fez uma crítica:

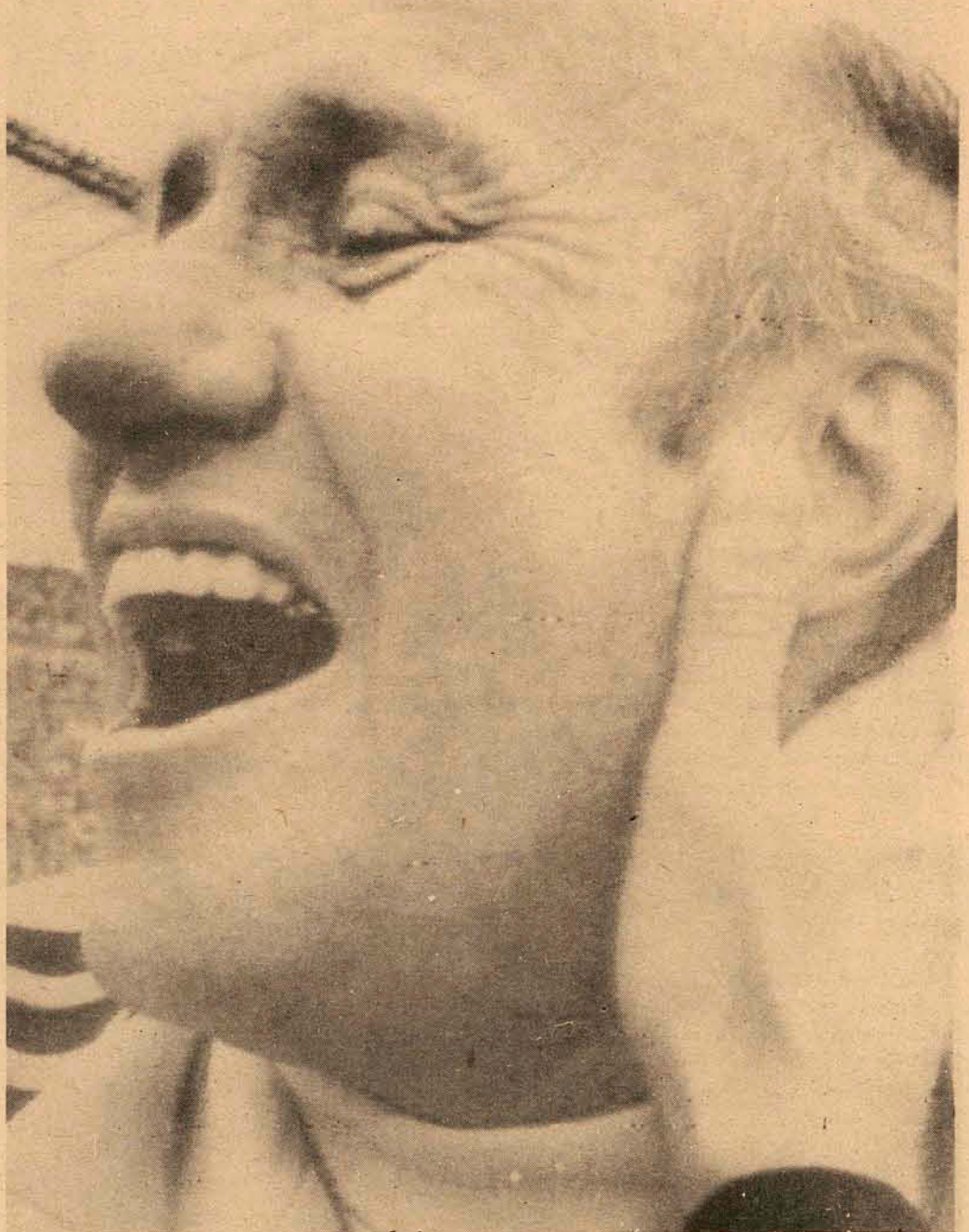
— Os holandeses são excelentes, mas um fato que facilitou nossa vitória foi a auto-confiança deles. Chegaram aqui certos que seriam campeões e agora, na final, não acreditaram que poderiam perder para a Alemanha. Isto, no entanto, não aconteceu conosco. Nunca nos consideramos vitoriosos antes de nenhuma partida, principalmente esta final”.

O MELHOR JOGO

Na opinião de Schoen, a Alemanha realizou ontem sua melhor partida do campeonato mundial, apesar de inferior a partidas anteriores. Mas até para isso ele tem uma explicação: “Não podemos esquecer que as duas seleções já tinham jogado seis vezes, perdendo muito de seu vigor físico. Por isso é que estou cético quanto aos planos de se colocar 20 equipes ou mais, para participarem da próxima Copa. É preciso compreender que tantas partidas, em tão pouco tempo exigiriam demais da capacidade física dos jogadores, mesmo que eles sejam profissionais”.

Falando da fraca atuação do holandês Cruyff, Schoen, sorrindo, comentou que “Cruyff jogou bem, mas Vogts, o seu marcador, atuou melhor ainda. Por isso, ele ficou impossibilitado de apresentar todo o seu futebol fabuloso. Mas, o mais correto, é analisar a boa performance de Vogts, que além do mais, agora é campeão mundial”.

O técnico alemão negou que a Alemanha Ocidental tivesse perdido para a Alemanha Oriental com o objetivo de disputar o Grupo B, considerado o mais fraco. “Esta pergunta me foi feita várias vezes, e até se sugeri que envie um telegrama de agradecimento a Juergem Sparwasser, mas, creio que não havia muita diferença entre os dois Grupos das quartas de final. Tivemos um jogo duro e difícil contra a Suécia, Polônia, e Iugoslávia, sendo que em certos momentos essas equipes exigiram muito de meus jogadores”, concluiu Schoen, alegre e sorridente.



MICHEL'S

“Como podem ver, sou um homem feliz”

## Não decepcionamos

Ao contrário de muitos treinadores, que após as derrotas culpam juizes ou gramados para justificar os resultados negativos, Rinus Michels, na tarde de ontem, após a partida contra a Alemanha Ocidental, estava tranquilo e admitia com muita naturalidade a perda do título mundial.

— Em primeiro lugar quero felicitar a equipe alemã pelo título conquistado. Tenho certeza que também não decepcionamos. Se observarmos o campeonato mundial de uma forma geral, acredito que conseguimos um grande êxito. Mas, se formos levar em conta somente a partida final, é algo desalentador.

Michels, com o cuidado de não querer menosprezar nenhuma outra seleção, afirmou que realmente na partida final, estavam as duas equipes que melhor tinham se apresentado durante toda a Copa.

— Foi uma partida digna de final de Copa do Mundo. Foi um jogo entre duas equipes que deram tudo de si em busca do título. Durante trinta minutos no primeiro tempo, os alemães aproveitaram uma certa debilida-

de do nosso modo de jogar, viraram o jogo e venceram a partida. Não tenho nada a contestar, pois o resultado de 2 a 1 foi muito justo.

— No segundo tempo — afirmou — nosso time fez todo o possível para alterar o marcador, mas devo reconhecer que os alemães se defenderam de maneira excelente e ficamos apenas no gol marcado ao primeiro minuto.

Apesar de reconhecer que o resultado foi justo, Michels não escondeu, entretanto, que o goleiro Maier, apesar de ser um bom jogador, estava também com muita sorte.

— Acredito que o goleiro deles foi ajudado pela sorte, pois defendeu chutes incríveis. Isto não é desculpa e acho que é muito válido e necessário a sorte em partidas decisivas. Pena, foi que ela estava do outro lado. No segundo tempo principalmente, dominamos a partida na esperança de darmos uma reviravolta no marcador, mas infelizmente o goleiro deles não permitiu.

Respondendo a uma pergunta, Michels afirmou que não acreditava que o jogo contra o

Brasil tinha prejudicado o poderio do futebol holandês, pois “de outra forma teria sido impossível para minha equipe pressionar tanto os alemães como o fizemos no segundo tempo”.

Rinus Michels, com muita firmeza em suas declarações, não quis de maneira nenhuma encontrar algum argumento para justificar a derrota para a Alemanha. Achou apenas que a torcida teve participação na vitória dos alemães.

— É evidente que jogando no campo deles, o nosso time levou uma certa desvantagem que nos foi fatal, pois é muito duro para um jogador atuar contra a torcida adversa. Garanto que se fosse num campo neutro, nós não perderíamos. Inclusive perguntei aos alemães se gostariam de disputar uma partida-revanche em campo neutro, porém eles se recusaram.

Michels explicou que decidiu escalar Resenbrink minutos antes da partida, porque ele sofrera uma distensão na partida contra o Brasil. Como voltou a sentir a contusão foi substituído na fase final por Theo de Jong.

# Champanha a vontade no vestiário vencedor

Charutos, caixas de  
champanha e uísque  
na festa alemã  
depois da vitória

Do lado de fora do estádio, cercado o portão no.6, uma pequena multidão agitando bandeiras com as cores nacionais — amarela, preta e vermelha — Kai-se Franz, Kaizer Franz. Pouco metros adiante, dentro do vestiário alemão, eram consumidas

duas caixas de champanhe e uma de uísque e o ambiente mais parecia uma festa comum, com muita gente embriagada. Os jogadores da Alemanha, comemoravam o título com beijos na boca, abraços e canções.

Como no campo durante to-

das as partidas, Franz Beckenbauer, o Kaiser, para a torcida, estava tranquilo e elegante. Nas suas declarações e gestos, ele demonstrava toda sua elegância, não criticando ninguém, procurando enaltecer o adversário, os companheiros e trocando o champanhe pelo suco de laranja.

Acho que vencemos porque soubemos aproveitar melhor as oportunidades. O fato de termos atuado em nosso país não influiu — dizia Beckenbauer para um jornalista holandês.

A seu lado, embriagado, o ponteiro Gravowski demonstrava sua alegria beijando os companheiros na boca. E cantava canções típicas. Sóbrio, mas visivelmente esgotado, Overath evitava conversar. Seus olhos estavam vermelhos, seu rosto abatido.

Breitner contava como havia batido o pênalti e reclamava de um outro que o juiz não marcou.

Fazendo gestos, ele explicou que quando correu para a bola olhou para um canto e chutou no outro.

Holzenbein fumando um charuto, pulava abraçado com Cullmann. Hoeness, quase sem sorrir, falava tranquilo num canto como se estivesse num local diferente, sem festa sem comemoração.

Nigburg, abraçado com Maier, uma garrafa na mão, gritava Deutschland e mostrava o escudo de seu uniforme.

O técnico Helmut Schoen dizia, numa entrevista que uma pena que o Cruyff não tenha jogado tudo que sabe, para poder exigir de Berti Vogts, tudo o que sabe também. Eu esperava mais dele, mas parece que se assustou no segundo tempo.

Depois, com a mão por cima do ombro de Beckenbauer, fazia questão de chamá-lo de meu grande capitão.

Mas esta foi a minha despedida. Não quero mais nada com a seleção. Estou cansado, esgotado. E agora vou desligar o telefone da minha casa e evitar sair por uns tempos. Nem entrevista nem conversa sobre futebol.

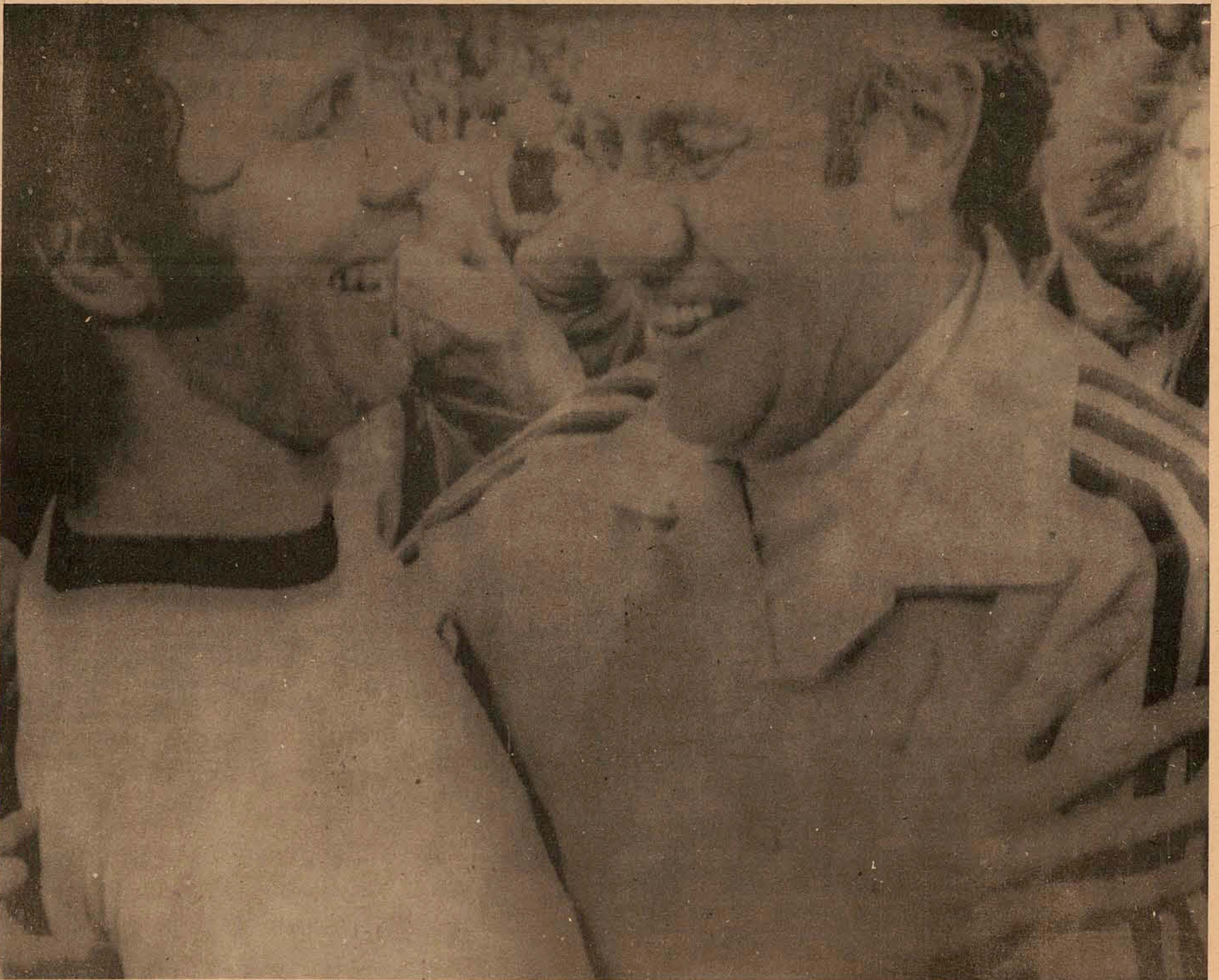
Eram 19h30m. quando os jogadores surgiram no local onde estava o ônibus da delegação. Do lado de fora do portão um policiamento de quase 100 homens, com metralhadoras, carros, motocicletas e cavalos, evitava que uma pequena multidão formada quase em sua totalidade por crianças se aproximasse.

E, com alguns jogadores ainda de garrafa na mão, charutos e gritando, o ônibus deu a partida. Dentro, eles acenavam e mostravam com os dedos, o vé da vitória.

Atrás, em outro ônibus, o time da Holanda que deveria ter saído na frente, mas que por medida de segurança acabou sendo o último, também fortemente guarnecido pela polícia.

No caminho, alguns torcedores agitaram suas bandeiras. Um deles ainda tentou acompanhar o ônibus correndo do lado. Mas cansou em alguns metros.

Do lado de fora, um grupo cantava e gritava (Kaizer Franz Kaizer Franz).



# estatística

## CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	GP	GC	SG
1o. Alemanha Oc.	7	6	0	1	13	4	9
2o. Holanda	7	5	1	1	15	3	12
3o. Polônia	7	6	0	1	16	5	11
4o. BRASIL	7	3	2	2	6	4	2
5o. Suécia	6	2	2	2	7	6	1
6o. Alemanha Or.	6	2	2	2	5	5	0
7o. Argentina	6	1	2	3	9	12	-3
8o. Iugoslávia	6	1	2	3	12	7	5
9o. Escócia	3	1	2	0	3	1	2
10o. Itália	3	1	1	1	5	4	1
11o. Chile	3	0	2	1	1	2	-1
12o. Bulgária	3	0	2	1	2	5	-3
13o. Uruguai	3	0	1	2	1	6	-5
14o. Austrália	3	0	1	2	0	5	-5
15o. Haiti	3	0	0	3	2	14	-12
16o. Zaire	3	0	0	3	0	14	-14

## ATAQUES

	Jogos	Gols	Média de gols por partidas
1o. Polônia	7	16	2,28
2o. Holanda	7	15	2,14
3o. Alemanha Oc.	7	13	1,87
4o. Iugoslávia	6	11	1,83
5o. Argentina	6	9	1,50
6o. Suécia	6	7	1,16
7o. BRASIL	7	6	0,87
8o. Alemanha Or.	6	5	0,83
Itália	3	5	1,66
10o. Escócia	3	3	1,00
11o. Bulgária	3	2	0,66
Haiti	3	2	0,66
13o. Chile	3	1	0,33
Uruguai	3	1	0,33
15o. Austrália	3	0	0,00
Zaire	3	0	0,00

## DEFESAS

	Jogos	Gols	Média de gols por partidas
1o. Escócia	3	1	0,33
2o. Chile	3	2	0,66
3o. Holanda	7	3	0,42
4o. BRASIL	7	4	0,57
Alemanha Oc.	7	4	0,57
Itália	3	4	1,33
7o. Alemanha Or.	6	5	0,83
Polônia	7	5	0,71
Austrália	3	5	1,66
Bulgária	3	5	1,66
11o. Suécia	6	6	1,00
Uruguai	3	6	2,00
13o. Iugoslávia	6	7	1,16
14o. Argentina	6	12	2,00
15o. Haiti	3	14	4,66
Zaire	3	14	4,66

## ARTILHEIROS

1o. Lato (Polônia) com	7
2o. Szarmach (Polônia) e Neeskens (Holanda) com	5
3o. Rep (Holanda), Edstroem (Suécia) e Müller (Al.Oc.) com	4
4o. Rivelino (BRASIL)Cruyff (Holanda), Deyna (Polônia) Housemann (Argentina), Bajevic (Iugoslávia) e Breitner (Alemanha) com	3
5o. Jairzinho (BRASIL),Overath (Alemanha Oc.), Yazalde (Argentina), Sandberg (Suécia), Streicht (Alemanha Or.) E Karazi (Iugoslávia) com	2
6o. Valdomiro (BRASIL), Rosenbrink, Vog e Krol (Holanda), Culmann, Bonhoff, Hoeness e Grabowski (Alemanha Oc.), Gorvon (Polônia), Heredia, Brindisi, Babington e Ayala (Argentina), Sparswasser e Hoffmann (Alemanha Or.), Torstensson (Suécia e Dzajic, Surjac, Oblak, Petrovik, Katalinski e Bogicevic (Iugoslávia) com	1

## GOLEIROS

	Jogos	Gols	Média de gols por partidas
1o. Jongbloed Holanda	7	3	0,42
2o. Harvey Escócia	3	1	0,50
3o. Goronov Bulgária	2	1	0,50
4o. Leão BRASIL	7	4	0,57
5o. Maier Alemanha Oc.	7	4	0,57
6o. Vallejos Chile	3	2	0,66
7o. Tomaszewski Polônia	7	5	0,71
8o. Jurgen Croy Alemanha Or.	6	5	0,83
9o. Hellstroem Suécia	6	6	1,00
10o. Fillol Argentina	1	1	1,00
11o. Maric Iugoslávia	6	7	1,16
12o. Zoff Itália	3	4	1,33
13o. Jack Reilly Austrália	3	5	1,66
14o. Mazurkiewscz Uruguai	3	6	2,00
15o. Carnevalli Argentina	5	11	2,50
16o. Kazadi Zaire	2,3	9	3,91
17o. Stykov Bulgária	1	4	4,00
18o. Francillon Haiti	3	14	4,66
19o. Tubilandu Zaire	0,7	5	7,14

## ARTILHEIROS NEGATIVOS

Colin Curran da Austrália, pró Alemanha Or., Perfumo da Argentina pró Itália e Krol da Holanda pró Bulgária.

## PENALTIS

Assinalados oito e convertidos seis.  
Neeskens (três) pró Holanda contra Bulgária (2) e Alemanha Oc. (1); Hoeness pró Alemanha Oc. contra a Suécia, e Deyna pró Polônia contra a Iugoslávia e Breitner pró Alemanha Oc. contra Holanda.  
Tapper da Suécia e Hoeness da Alemanha Oc. desperdiçaram contra a Polônia.

## EXPULSÕES

Caszei do Chile, Montero Castillo da Argentina, Lubamba do Zaire e Luis Pereira do BRASIL

GRUPO A	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Holanda	3	3	0	0	6	0	8	0	8
2º BRASIL	3	2	0	1	4	2	3	0	0
3º Alemanha Or.	3	0	1	2	1	5	1	4	-3
4º Argentina	3	0	1	2	1	5	2	7	-5

GRUPO B	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Alemanha Oc.	3	3	0	0	6	0	7	2	5
2º Polônia	3	2	0	1	4	2	3	2	1
3º Suécia	3	1	0	2	2	4	4	6	-2
4º Iugoslavia	3	0	0	3	0	6	2	6	-4

GRUPO A	BRASIL	Alemanha Or.	Argentina	Holanda
BRASIL		1 x 0	2 x 1	0 x 2
Alemanha Or.	0 x 1		1 x 1	0 x 2
Argentina	1 x 2	1 x 1		0 x 4
Holanda	2 x 0	2 x 0	4 x 0	

GRUPO B	Alemanha Oc.	Iugoslávia	Polônia	Suécia
Alemanha Oc.		2 x 0	1 x 0	4 x 2
Iugoslávia	0 x 2		1 x 2	1 x 2
Polônia	0 x 1	2 x 1		1 x 0
Suécia	2 x 4	2 x 1	0 x 1	

GRUPO I	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Alemanha Or.	3	2	1	0	5	1	4	1	3
2º Alemanha Oc.	3	2	0	1	4	2	4	1	3
3º Chile	3	0	2	1	2	4	1	2	-1
4º Australia	3	0	1	2	1	5	0	5	-5

GRUPO II	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Iugoslavia	3	1	2	0	4	2	10	1	9
2º BRASIL	3	1	2	0	4	2	3	0	3
3º Escocia	3	1	2	0	4	2	3	1	2
4º Zaire	3	0	0	3	0	6	0	14	-14

GRUPO III	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Holanda	3	2	1	0	5	1	6	1	5
2º Suécia	3	1	2	0	4	2	3	0	3
3º Bulgária	3	0	2	1	2	4	2	5	-3
4º Uruguai	3	0	1	2	1	5	1	6	-5

GRUPO IV	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1º Polônia	3	3	0	0	6	0	12	3	9
2º Argentina	3	1	1	1	3	3	7	5	2
3º Itália	3	1	1	1	3	3	5	4	1
4º Haiti	3	0	0	3	0	6	2	14	-12

GRUPO I	Alemanha Oc.	Alemanha Or.	Austrália	Chile
Alemanha Oc.		0 x 1	3 x 0	1 x 0
Alemanha Or.	1 x 0		2 x 0	1 x 1
Austrália	0 x 3	0 x 2		0 x 0
Chile	0 x 1	1 x 1	0 x 0	

GRUPO II	BRASIL	Escocia	Iugoslávia	Zaire
BRASIL		0 x 0	0 x 0	3 x 0
Escocia	0 x 0		1 x 1	2 x 0
Iugoslávia	0 x 0	1 x 1		9 x 0
Zaire	0 x 3	0 x 2	0 x 9	

GRUPO III	Bulgária	Holanda	Suécia	Uruguai
Bulgária		1 x 4	0 x 0	1 x 1
Holanda	4 x 1		0 x 0	2 x 0
Suécia	0 x 0	0 x 0		3 x 0
Uruguai	1 x 1	0 x 2	0 x 3	

GRUPO IV	Argentina	Haiti	Itália	Polonia
Argentina		4 x 1	1 x 1	2 x 3
Haiti	1 x 4		1 x 3	0 x 7
Itália	1 x 1	3 x 1		1 x 2
Polonia	3 x 2	7 x 0	2 x 1	



## Ronnie Peterson em primeiro no GP. Lauda lidera o Mundial

O sueco Ronnie Peterson se impôs ao austríaco Nicki Lauda e conquistou ontem o Grande Prêmio da França ao retrasar uma freada que o permitiu levar a dianteira.

Lauda e seu companheiro de equipe da Ferrari, o suíço Clay Regazzoni, chegaram em segundo e em terceiro lugar, respectivamente, continuando à frente da classificação geral do campeonato mundial de 1974.

O brasileiro Emerson Fittipaldi sofreu defeitos mecânicos em sua McLaren e teve que abandonar a corrida. Porém, mantém o terceiro lugar na classificação geral. Um acidente na linha de partida provocado pelo novato Tom Pryce, da Grã-Bretanha, impediu-o de continuar a prova, o mesmo acontecendo com Carlos Reuteman e com James Hunt. Tentando repetir sua última vitória de ponta a ponta no Grande Prêmio da Holanda, Nicki Lauda assumiu a dianteira desde a arrancada, quanto Ronnie Peterson o seguia de perto em sua JPS-Eotus. "Sabia que o único modo de alcançar Nicki Lauda era retrazendo o freio no final da reta", disse o corredor sueco depois da corrida. "Assim que retrasei o freio cheguei à frente". Peterson adiantou-se gradualmente e superou Lauda por cerca de 20 segundos, enquanto Regazzoni fi-

cava em terceiro lugar, a pouca distância de ambos. A corrida apresentou um belíssimo espetáculo, com uma série de batalhas entre pares de carros. O sul-africano Jody Scheckter correu sozinho em quarto lugar, nas primeiras 60 voltas, até sentir a súbita aproximação de Regazzoni que o ultrapassou. Nas voltas finais, Jody Scheckter conseguiu chegar bem perto da Ferrari, mas como o suíço é um corredor difícil de ser ultrapassado, manteve-se logo atrás e cruzou a meta com poucos metros de diferença.

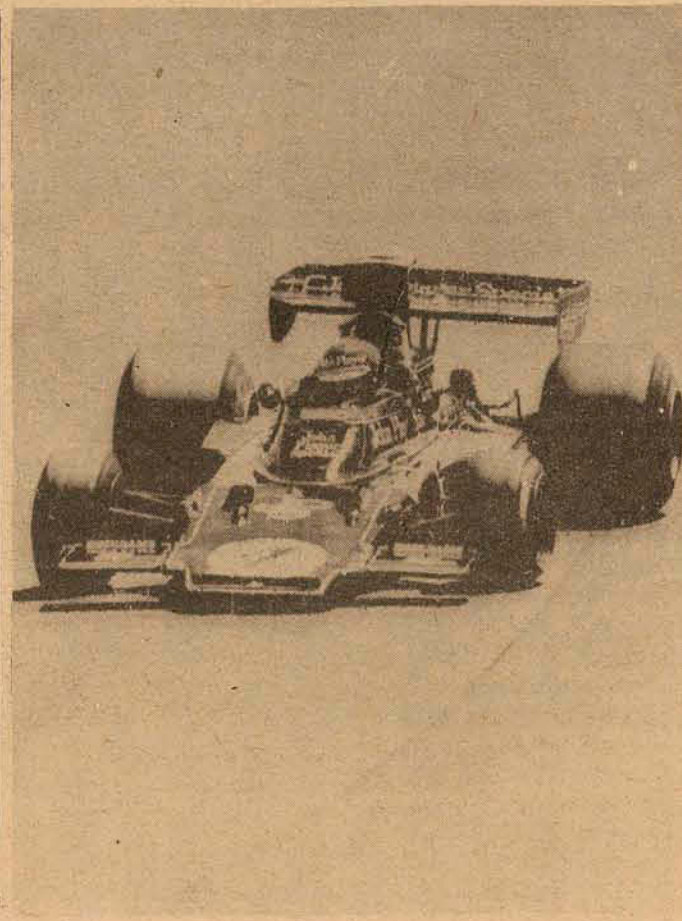
O corredor belga Jacky Ickx fez a sua melhor apresentação da temporada na prova de ontem. Passou as McLarens de Mike Hailwood e Dennis Hulme para entrar em quinto lugar, a uma distância de meio segundo. O francês Patrick Depailler, companheiro de equipe de Scheckter, com um Tyrrel, ameaçou Hailwood durante toda a corrida, oferecendo um espetáculo à parte para o público de 60 mil pessoas, que assistiram uma hora e meia de emoção sob um sol ardente que brilhava nos céus de Dijon.

Nicki Lauda lidera agora a classificação geral com 36 pontos. Regazzoni está em segundo, com 32, Fittipaldi em terceiro com 31 e Scheckter em quarto com 26.

O treinador da equipe Ferrari, Luca Montezemolo, advogado de 26 anos convidado por Enzo Ferrari para reorganizar a equipe no ano passado, disse antes da corrida que não se importaria se não ganhasse a prova, "mas será importante conseguir pontos para manter nossos corredores na luta pelo campeonato". De resto, suas esperanças não se poderiam cumprir melhor.

Depois da prova de ontem, é a seguinte a classificação geral do campeonato mundial de automobilismo de 1974 de Fórmula-1:

1. Niki Lauda, Áustria, 36 pontos; 2. Clay Regazzoni, Suíça, 32; 3. Emerson Fittipaldi, Brasil, 31; 4. Jody Scheckter, África do Sul, 26; 5. Ronnie Peterson, Suécia, 19; 6. Mike Hailwood, Grã Bretanha, 12; 7. Denis Hulme, Nova Zelândia, 12; 8. Patrick Depailler, França, 11; 9. Jean Pierre Beltoise, França, 10; 10. Carlos Reutemann, Argentina, 9; 11. Jean-Pierre Jarrier, França, 6; Jackie Ickx, Bélgica, 6; 13. Hans Stuck, Alemanha, 5; 14. James Hunt, Grã Bretanha, 4; 15. Carlos Pace, Brasil, 3; 16. Graham Hill, Grã Bretanha, 1; Arturo Merzario, Itália, 1; John Watson, Grã Bretanha, 1.



NUMERO DE APOSTAS A PAGAR

Cr\$ Resultados

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNOSTICO
	1	X	2	duplo triplo
1	Bahia (BA)		Flamengo (RJ)	1 x 1
2	Grêmio (RS)		Santos (SP)	0 x 1
3	Paissandu (PA)		Palmeiras (SP)	1 x 2
4	Corinthians (SP)		Nacional (AM)	2 x 2
5	Operário F.C. (MT)		Vitória (BA)	0 x 2
6	Coritiba (PR)		América (GB)	2 x 0
7	Fortaleza (CE)		Náutico (PE)	1 x 1
8	Internacional (RS)		Goias (GO)	1 x 1
9	Fluminense (RJ)		Atlético (PR)	0 x 1
10	São Paulo (SP)		Port. Desportos (SP)	1 x 1
11	Cruzeiro (MG)		Guarani (SP)	1 x 0
12	It. Irês Coiavares (MG)		Coldense (MG)	0 x 0
13	Vila Nova (MG)		Vatendiense (MG)	1 x 0



O Grêmio não podia perder, pois jogava em casa e uma vitória o deixaria como líder do Grupo. Mas o Santos tinha Cejas no gol e a vitória acabou ficando com os paulistas.

## Policiais protegem a casa de Pelé

Forte esquema de segurança já está montado em frente a casa de Pelé, em Santos, a pedido do seu pai João Nascimento, depois que alguns torcedores mais exaltados apedrejaram as vidraças — que não quebraram, por serem a prova de balas — quando a seleção brasileira perdeu para a Holanda.

Os policiais deverão permanecer até a volta de Pelé que, em companhia de Rose, foi para a Alemanha assistir a Copa e deverá retornar esta semana. Mas não há necessidade de guardar tanto a casa, segundo os vizinhos, pois mesmo no sábado, quando o Brasil perdeu para a Polônia, os santistas nem esboçaram reação e a revolta maior é contra o técnico Zagalo.

## Em P. Alegre Cejas defendeu tudo e deu Santos

Graças a excelente atuação do argentino Cejas, o Santos conseguiu vencer o Grêmio por 1 a 0 no estádio Olímpico, assumindo a liderança isolada do grupo III do Campeonato Nacional.

O único gol do jogo foi marcado por Cláudio Adão, aos 20 minutos, completando de cabeça um cruzamento de Nene. Depois disso, o Grêmio passou todo o tempo no campo do Santos, conseguindo acertar três vezes na balisa do gol de Cejas e só não marcando porque o goleiro argentino fez defesas sensacionais. José Marçal Filho foi o juiz e a renda foi excelente: cCr\$ 189.158,00.

O Grêmio jogou com Picasso; Everaldo, Beto, Beto Fuscão e Tabajara; Carlos Alberto (Torino), Humberto Ramos (Mazinho) e Iura; Zequinha, Tarciso e Loivo. O Santos jogou com Cejas; Hermes, Vicente, Bianchi e Zé Carlos; Leo e Brecha; Fernandinho (Nelci), Claudio Adão, Nene e Mazinho.

## Em Fortaleza um jogo para ninguém marcar gols

Fortaleza e Náutico fizeram um bom jogo, no Estádio Governador Plácido Castelo, mas todo o seu esforço foi em vão e o empate de zero a zero fez justiça à qualidade técnica das equipes. No primeiro tempo, o Fortaleza perdeu três chances para marcar, mas no segundo foi o Náutico que desfrutou de duas oportunidades — uma delas com o gol vazio — sem contudo aproveitá-las.

A partida, dirigida por Luis Carlos Fel, com bom trabalho, rendeu apenas Cr\$ 39.450,00, com 5.277 pagantes. O Fortaleza tentou envolver o Náutico com uma tática de contra-ataques, no primeiro período, e quase conseguiu isso, quando Marciano e Hamilton Melo perderam gols certos, após troca de passes rápidos. O Náutico, defendendo-se bem, procurava chegar ao gol com chutes de longa distância, mas todos ou por fora ou nas mãos do goleiro cearense.

Os dois times jogaram assim: FORTALEZA — Lulinha; Ouro, Pedro Basílio, Osires e Grilo; Iris (Paulinho) e Lucinho; Haroldo, Hamilton Melo, Marciano e Batista (Alzir). NÁUTICO — Luis Fernando; Pedro Paulo, Beliato, Sidcley e Cincunegui; Cordeiro e Vasconcelos; Betinho, Jorge Mendonça, Paraguaio e Chico (Tico).

## Em Curitiba mais uma derrota do América GB

Com um gol em cada tempo, o Coritiba derrotou o América carioca por 2 x 0 ontem à tarde no Estádio Belfort Duarte, num jogo em que sempre foi superior ao seu adversário, que perdeu uma longa invencibilidade em partidas no Paraná.

O juiz Mancel Amaro de Lima não teve maiores problemas na partida, que teve uma arrecadação de Cr\$ 25.404,00, prejudicada pelo frio e pelo desinteresse da torcida.

As duas equipes formaram assim: CORITIBA — Jairo; Zé Maria, Marçal, Cláudio e Nilo; dito Cola e Negreiros; Sidney, Zé Roberto, Roberto e Aladim. AMÉRICA — Rogério; Cabrita, Alex, Mareco e Alvaro; Ivo e Bráulio; Flecha, Renato (Tadeu), Luizinho e Gilson Nunes.

O primeiro gol foi marcado por Aladim aos 21 minutos, aproveitando um bom lançamento de Zé Roberto.

No segundo tempo, aos 16, Aladim devolveu o gol, dando excelente passe para Zé Roberto marcar no canto, com um chute rasteiro no gol de Rogério.

## Em São Paulo o empate de dois líderes

Numa partida sem emoções, São Paulo e Portuguesa de Desportos empataram de 1 a 1, ontem à tarde no Morumbi, no Grupo 4 do campeonato nacional. As duas equipes são líderes dessa chave, com 2 pontos perdidos. Os gols foram de Chicão, de pênalti, aos 38 minutos do primeiro tempo e Adilton, aos 4 minutos do final.

O juiz foi José Assis de Aragão e a renda somou Cr\$ 57.420,00. Mesmo com a vantagem de um gol no primeiro tempo, o São Paulo não soube dominar o adversário que acabou crescendo de produção, ainda na etapa inicial. O gol de empate fez justiça à Portuguesa que só não chegou à vitória porque a defesa do São Paulo não se descuidou.

As duas equipes começaram assim: SÃO PAULO — Getúlio; Nelson, Samuel, Arlindo e Paranhos; Chicão, Ademir e Teodoro (Silva); Mauro, Terto e Piau (Jesus). PORTUGUESA — Zecão; Arengi, Mendes, Calegari e Cardoso; Badeco (Dárcio) e Basílio (Di rceu); Antônio Carlos, Tática, Adilton e Wilsinho.

# O melhor jogo do campeonato

*Com um preparo físico deficiente, os catarinenses não suportaram a velocidade da equipe de Pernambuco e cederam na segunda fase, depois de um bom primeiro tempo.*

Santa Catarina e Pernambuco realizaram ontem à noite no ginásio do Sesc, a melhor partida do XXVII Campeonato Brasileiro de Basquetebol Juvenil, com a vitória dos pernambucanos por 88 a 67.

Antes do jogo a equipe de ginástica rítmica do Instituto de Educação fez evoluções dentro da quadra, sendo bastante aplaudida pelo público presente ao ginásio.

Santa Catarina realizou um excelente primeiro tempo, surpreendendo até ao próprio treinador Rubens Lang, diante do ritmo de jogo apresentado pelos seus jogadores, aproveitando o incentivo da torcida. Para uma equipe que participa do certame praticamente sem treinamentos, o resultado do primeiro tempo, quando Santa Catarina perdeu somente por 11 pontos de diferença — 88 a 67 para Pernambuco — foi altamente significativo, levando-se em conta que os pernambucanos são vice-campeões brasileiros e sérios candidatos ao título.

Neste período Pernambuco fazia marcação sob pressão, mas os catarinenses fugiam bem desse sistema, principalmente nas jogadas com saída de fundo, que por várias vezes complicou o adversário.

No segundo tempo aconteceu exatamente o que estava previsto. Santa Catarina, uma equipe com preparação física deficiente, logo foi superada pelos pernambucanos que passaram a imprimir impressionante velocidade e dominando inteiramente o jogo. Por outro lado, os catarinenses usaram de dribles excessivos no seu campo de defesa e nas laterais, onde deveriam utilizar passes rápidos, dificultando assim a chegada ao marcador, cujos arremessos eram feitos sempre de maneira deficiente. Renato Maraglia e Robson Moraes foram os árbitros.

Na primeira partida disputada no Sesc, São Paulo não encontrou dificuldades para vencer o Ceará por 97 a 29.

Em Capoeiras, o Rio Grande do Sul venceu o Maranhã com relativa facilidade, por 113 a 51, enquanto a Guanabara ganhou do Pará por 70 a 46.

Para hoje estão marcados os seguintes jogos: no Sesc — Minas Gerais X Ceará e Bahia x Santa Catarina. Em Capoeiras — São Paulo x Rio Grande do Sul e Pernambuco x Guanabara.

Pelo Campeonato Mundial de Basquetebol, que é disputado em San Juan, Porto Rico, o Brasil foi derrotado ontem pela Iugoslávia em 84 a 60.



Pernambuco chegava fácil ao cesto catarinense, principalmente no segundo tempo.



São Paulo e Ceará terminaram com três jogadores.



Gauchos venceram disparados.



São Paulo caminhando para a final.



Guanabara e Maranhão